ISSN: 2358-8829

O DESAFIO DA INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Maria da Silva [1]

INTRODUÇÃO

A inclusão dos alunos surdos nos anos iniciais do ensino fundamental, além de assegurar um direito constitucional garantido por lei à educação, é essencial para o desenvolvimento social e linguístico do aluno surdo, a proporção de igualdade no processo de aprendizagem e sem falar que a diversidade humana enriquece o ambiente escolar.

Uma temática bastante preocupante, pois a falta de recursos e investimentos para esse aprendizado dos estudantes surdos inviabiliza diretamente o desenvolvimento cognitivo e intelectual deles. Trazendo como principal objetivo investigar a educação oferecida na sala de aula regular para os estudantes surdos, na perspectiva inclusiva, identificando se as adaptações acontecem, se na prática seus direitos estão sendo garantidos conforme manda a lei ou apenas garante aos estudantes surdos o acesso à escola. Também irá apresentar como a falta de preparação e formação da equipe educacional nos âmbitos escolares dificulta imensamente a falta de inclusão desses estudantes surdos. Grande parte dos docentes não recebe formação adequada para receber esses alunos surdos na sala de aula regular. O estudo partiu de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, com abordagem qualitativa e método de investigação científica, compreensão, interpretação e análise acerca da falta de inclusão dos alunos surdos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Foram expostas metodologias de análise e a melhoria da qualidade, utilizando análise de leitura exploratória, fichamento, e análise de conteúdo da problemática apresentada. Após a avaliação dos artigos científicos, os principais resultados foram: os alunos surdos das instituições avaliadas se encontravam matriculados na sala de aula regular, mas o processo de aprendizagem acontecia apenas na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Enquanto que em outras instituições o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma segregada, sem o processo de inclusão. Os estudos também apontaram que a grande maioria dos docentes das salas de aula regulares não recebem formação especializada para

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - PE, luana.pedagogia.silva@gmail.com ;

ISSN: 2358-8829

receber estudantes surdos na sala de aula regular. Outro fator encontrado é que o número de intérpretes de Libras é insuficiente para o total de alunos surdos.

Portanto, podemos concluir que a escola precisa trabalhar essa inclusão de forma efetiva. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um recurso fundamental nesse processo, com outros recursos educacionais. É muito necessário ser feito um trabalho eficiente com a inclusão desses alunos para que esses problemas sejam amenizados e assim fazer acontecer a verdadeira inclusão.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O início dos estudos foi executado com a formação teórica do tema, uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando como método de investigação científica a compreensão, interpretação e análise crítica das publicações de artigos científicos dos últimos dez anos, abordando como tema o desafio da inclusão dos alunos surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. A revisão bibliográfica foi realizada na base de dados Google Acadêmico. Foram expostas metodologias de análise e melhoria de qualidade, utilizando análise de leitura exploratória, fichamento e análise de conteúdo da problemática apresentada. Utilizando a metodologia do mapeamento, síntese e analisando criticamente o conhecimento científico já produzido sobre o tema, oferecendo um embasamento teórico sólido.

A pesquisa foi realizada dentro do período estabelecido (janeiro de 2025 a março de 2026). A inclusão dos artigos foi feita devido à literatura responder diretamente ao resultado da pesquisa, tendo como termos de pesquisa a inclusão, alunos surdos, anos iniciais, educação e Libras combinados entre si. Foram selecionados artigos escritos em português e com acesso gratuito, texto na íntegra, trazendo transparência e clareza. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram analisados e foram excluídos artigos em outros idiomas, sem acesso gratuito, resumos e textos incompletos. Foram selecionados os dados que indicaram linearidade na produção do trabalho referente ao tema de inclusão dos alunos surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. A maioria dos trabalhos contextualizou o desafio da inclusão dos alunos surdos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os autores (HONORA, 2014, p.97) e (ARAÚJO, 2015, p.31) enriquecem o aporte teórico conceituando a importância da língua de sinais para a devida alfabetização dos alunos surdos e a comunicação com outras pessoas que usam o mesmo sistema linguístico. A aquisição da modalidade oral possibilita que a pessoa surda se comunique com os demais usuários deste sistema linguístico. A língua de sinais é utilizada indevidamente no contexto do ensino da alfabetização, sem levar em consideração o real direito das crianças.

ISSN: 2358-8829

(CAMPOS, 2014, p.21) e (SANTOS, 2016, p.136) conceituam que, hoje em dia, há uma série de leis em relação à educação de surdos, à sua língua, à cultura surda e à acessibilidade de comunicação para que eles possam estudar, trabalhar e ser incluídos na sociedade. E, de acordo com os estudos da pesquisa a respeito do processo da inclusão, as políticas educacionais têm como função o direito de igualdade entre as pessoas, visando a uma educação de qualidade que respeita as diferenças, buscando a importante estadia dos alunos nas instituições de ensino e não somente o acesso.

(SOUZA, 2018, p.2) e (NUNES, 2015, p.539) trazem uma percepção de que a inclusão do surdo na educação brasileira começou a ser vislumbrada após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconheceu a Declaração de Salamanca, um marco internacional para a inclusão educacional. Essa influência levou à criação de leis brasileiras voltadas para a inclusão do surdo na educação. No entanto, apesar de alguns indícios na Constituição de 1988, a comunidade surda não teve sua forma natural de comunicação regulamentada até 2002, quando a Libras foi reconhecida como meio de comunicação gestual pela lei nº 10.436, e a compreensão da surdez evoluiu ao longo do tempo, passando de uma perspectiva médica e patológica para uma abordagem inclusiva e centrada na diversidade humana.

Por isso a importância da inclusão dos alunos surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa luta não é algo novo ou atual, mas é uma grande batalha de anos e traz para nossa realidade a falta de recursos que necessariamente deveriam ser investidos para que essa inclusão acontecesse de fato, pois existe uma grande distância entre o que é posto na teoria e o que de fato acontece na prática. A falta de inclusão dos estudantes surdos causa atraso no aprendizado e no desenvolvimento intelectual e cognitivo deles. Faz-se necessário o uso de estratégias pedagógicas de intervenções adequadas, que levem em conta a especificidade de aprendizagem do aluno com surdez, de forma a proporcionar-lhe condições de favorecimento de seu desenvolvimento cognitivo para além de sua deficiência (VIANA, 2017, p.68) e (GOMES, 2017, p.68).

A formação do professor é um ponto essencial para enfrentar os desafios com a falta de inclusão dos alunos surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso impacta diretamente no aprendizado pedagógico desses alunos, pois, na grande maioria das vezes, não são oferecidos os recursos pedagógicos adequados de escrita e leitura para alunos surdos.

(FREIRE, 1996, p.39) e (ZERBATO, 2018, p.45), na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática e a

ISSN: 2358-8829

responsabilidade no processo de inclusão do aluno surdo e de todos os que estão incluídos como público-alvo da educação especial. É de todos, e não apenas de um professor específico.

Para garantir os direitos e o aprendizado dos estudantes surdos, é necessário que se compreenda a real necessidade desses alunos, garantindo não somente o acesso à escola, mas também garantindo a inclusão e, dessa forma, que seja oferecido desenvolvimento de aprendizado a esses estudantes. A perspectiva da inclusão pressupõe que uma escola somente seja considerada inclusiva quando todos os envolvidos pela educação estão unidos nesse processo, e não apenas quando acontecem ações isoladas do professor da sala de aula comum ou a presença do professor do atendimento especializado na escola.

De acordo com (Damázio, 2025, p.14) e (Libâneo, 2012, p.420), com a proposta de integração, em que crianças, jovens e adultos com surdez são inseridos no ambiente escolar, com apenas algumas adaptações curriculares, os alunos ficam à margem do processo educacional, recebendo informações parciais dos professores, visto que o ensino não é adequado às suas necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dos estudos realizados, dos artigos encontrados, dos autores citados e dos que foram selecionados, após a avaliação dos artigos científicos, os principais resultados encontrados foram: os alunos surdos das instituições avaliadas conseguem acesso à escola, à matrícula nas instituições de ensino, a vaga na sala de regular, mas o processo de ensino e aprendizagem de algumas escolas para os alunos surdos só acontecia apenas na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado) e, dessa forma, sem processo de inclusão acontecendo. Quando o aluno é inserido na sala de aula regular para o processo de inclusão acontecer, as atividades pedagógicas não estão adaptadas para esses estudantes; os alunos surdos utilizam as mesmas atividades dos alunos ouvintes.

Enquanto que em outras instituições de ensino, quando os alunos surdos tinham o apoio do intérprete de Libras, seu processo de ensino e aprendizagem acontecia de forma segregada e, mais uma vez, o processo de inclusão desses estudantes surdos não aconteceu. Os resultados também apontaram que a grande maioria dos docentes das salas de aula regulares não recebe formação adequada nem especialização para receber estudantes surdos na sala de aula. Outro dado alarmante é que os números de intérpretes de Libras são insuficientes para o total de alunos surdos existentes nas escolas da rede municipal. Um exemplo para reforçar esse dado foi que em agosto de 2026, o Ministério Público recebeu uma denúncia referente ao município de Recife, em que uma escola municipal da cidade tinha

ISSN: 2358-8829

uma aluna surda e ela estava sem apoio do intérprete de libras para o seu processo de aprendizagem. Verificou-se o embasamento da denúncia e confirmou-se que realmente a aluna não tinha apoio do intérprete de Libras. O mais agravante da denúncia foi descoberto que, para toda a comunidade escolar do município de Recife, só existem dois intérpretes de Libras na rede municipal. Nos dias atuais, a aluna surda recebe apoio de uma servidora da escola que não tem formação em Libras, que é apoio de crianças autistas, não têm a formação adequada nem especialização, pois o município não oferece. Ela, por empatia, a aluna está buscando formação e especialização por conta própria. Dessa forma, a aluna surda tem seu processo de aprendizagem totalmente defasado, pois ela não é compreendida pelos alunos ouvintes nem pelos professores. Da mesma forma, os alunos não a compreendem e não tem seu processo de inclusão acontecendo, pois suas especificidades e particularidades não estão sendo atendidas, conforme permite seu direito constitucional.

TABELA 1- Números de trabalhos encontrados e selecionados

Descritores	**Encontrados**	**Selecionados**
Alunos surdos e inclusão	5	3
Formação de professores e Libras	1	1
Total	6	4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão dos alunos surdos vai muito além de garantir vaga na sala de aula regular. A escola precisa trabalhar essa inclusão de forma efetiva, de maneira que os alunos possam desenvolver as suas habilidades. E a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um recurso fundamental nesse processo, com outros recursos educacionais.

O processo de inclusão atualmente é inegável para os alunos surdos dentro da sala de aula, mesmo existindo muitas leis que protegem esse direito de inclusão, isso está muito longe de acontecer de forma efetiva. Primeiro, as autoridades competentes precisam cumprir as leis que já existem e fornecer os recursos necessários, oferecendo preparo e formação para os profissionais da educação. Nas escolas há muito trabalho também a ser feito, começando pelo corpo docente, que precisa se flexibilizar com relação aos alunos surdos que necessitam de adaptações específicas. As atividades pedagógicas necessitam de mudanças e precisam se adequar de acordo com as especificidades dos estudantes surdos, mas a falta de preparação e formação dos professores também é outro gargalo que necessita de atenção urgente, pois são

eles que são o principal elo que liga esses alunos surdos ao processo de ensino e aprendizagem. E, por fim, a utilização da Libras como a principal língua para esses estudantes surdos, pois, dessa forma, a verdadeira inclusão começa a acontecer de fato, pois a Libras fornece o acesso e a promoção da inclusão desses alunos surdos e formação adequada aos professores para as adaptações pedagógicas necessárias.

As dificuldades serão sempre pertinentes e nunca deixarão de existir, mas é preciso ter resiliência e persistir para que a inclusão dos alunos surdos dos anos iniciais do ensino fundamental aconteça. É preciso um trabalho conjunto de escola, família, professores e toda comunidade escolar; só assim será promovida uma sociedade mais inclusiva de forma efetiva e igualitária.

Palavras-chaves: Inclusão, alunos surdos, anos iniciais, educação e libras.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Maria; FRANÇA, Michele; HOLANDA, Francisca; SOUSA, Renata. A inclusão de surdos nos anos iniciais: Desafios e percepções do ensino de libras. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências Educação** , Fortaleza-CE, 2026. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24381/15380

BRAIA, Márcia; DE OLIVEIRA, Renata; DOS ANJOS, Marquência; DOS SANTOS, Marcos; OLIVEIRA, Brena; PEREIRA, Adriana. A inclusão das crianças surdas nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico**, 2024. Disponível em: https://unidon.edu.br/web/wp-content/uploads/2025/06/ED14-01.pdf

CASTRO, Pedro; ALVES, Vanessa.Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. **Revista e-Mosaicos**, Rio de Janeiro ,2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/38786

SILVA, Rebeca .Formação para inclusão:desafios e práticas para professores que atendem alunos surdos. **Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, 2024. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/13182.

SILVA, Rosângela. Inclusão do aluno surdo nos anos iniciais do ensino fundamental. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG**, Cajazeiras PB, 2017.Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/6394?mode=full .